



Academia do Barcelona abastece a decisão da Copa do Mundo com nove jogadores, entre eles Lionel Messi e Lamine Yamal, e reafirma um modelo de formação que atravessa gerações

Selo La Masia de qualidade

MARCOS PAULO LIMA
VICTOR PARRINI
ENVIADOS ESPECIAIS

Nova York — Lautaro Martínez manterá viva a tradição da Internazionale de ter ao menos um jogador em todas as finais de Copa do Mundo desde 1982. Nenhum clube reunirá mais representantes na decisão entre Espanha e Argentina do que o Atlético de Madrid, com 10 boleiros. Os royalties da formação, porém, pertencem ao Barcelona. La Masia colocará nove jogadores na decisão e provará, mais uma vez, que a maior especialidade não é contratar estrelas, mas fabricá-las.

A academia catalã abastecerá a final com nove jogadores. Pela Espanha, Lamine Yamal, Joan García, Pau Cubarsí, Eric García, Gavi, Dani Olmo, Alejandro Grimaldo e Marc Cucurella. Pela Argentina, Messi é o único representante, mas também a maior obra da história de La Masia.

O domínio não é novidade. Em 2010, La Masia transformou o futebol em um assunto particular do Barcelona. A academia revelou os três finalistas da Bola de Ouro — Messi, Xavi e Iniesta — e também nove campeões mundiais pela Espanha: Víctor Valdés, Carles Puyol, Gerard Piqué, Sergio Busquets, Xavi, Iniesta, Cesc Fàbregas, Pedro Rodríguez e Pepe Reina. Dezesseis anos depois, a academia catalã volta a monopolizar a principal vitrine do futebol mundial.

Diferentemente do rival Real Madrid, o Barcelona lapida talentos para serem desenvolvidos sob a mesma identidade. Há uma filosofia. Dos primeiros treinos na infância até o profissional, os jovens aprendem os princípios de posse de bola, inteligência para ocupar espaços, pressão sem a pelota e capacidade de decidir rapidamente. O resultado está aí: nove jogadores com a mesma alfabetização futebolística.

Detalhes técnicos

2011

Fundado em 1979, complexo passou por reformulação

6000 m²

Área do CT é distribuída em cinco andares

83 atletas

são comportados no local

78 quartos

Quartos individuais: 39

Quartos duplos: 36

Quartos quádruplos: 3

Instalações

Cozinha, refeitórios, ginásio, área aquática, sala de massagem, sala audiovisual, auditório, salas de aula, salas de tutoria, sala de lazer, escritórios administrativos e sala de trabalho em grupo. Segundo o Barça, espaço foi projetado para otimizar o desenvolvimento intelectual, pessoal e social de jovens atletas.

O impacto na final

ESPAÑA

Lamine Yamal; Joan García; Pau Cubarsí; Eric García; Gavi; Dani Olmo; Alejandro Grimaldo e Marc Cucurella

ARGENTINA

Lionel Messi

Messi é a maior prova do alcance de La Masia. Nascido em Rosário, na Argentina, mudou-se para Barcelona aos 13 anos para tratar um déficit de hormônio do crescimento e foi lapidado integralmente na academia catalã. A identificação foi tão profunda que, por pouco, a obra-prima não vestiu a camisa da Espanha. Enquanto a AFA demorava a convocar o adolescente que encantava as categorias de base do Barcelona, a Federação Espanhola tentou convencê-lo a defender La Roja. Cesc Fàbregas e Gerard Piqué participaram das investidas.

A nova joia

Lamine Yamal percorreu o caminho inverso. Nascido na Catalunha, filho de pai marroquino e mãe da Guiné Equatorial, ingressou em La Masia aos sete anos e foi educado dentro do modelo de jogo do Barcelona. A disputa nunca foi com a Argentina, mas com Marrocos. O então técnico Walid Regragui procurou o jogador e a família para convencê-lo a defender a seleção africana. Yamal admitiu que refletiu sobre a possibilidade, mas decidiu representar o país onde nasceu, cresceu e aprendeu a jogar futebol.

Se Messi representa o maior legado esportivo de La Masia, Yamal simboliza o futuro. Aos 18 anos, divide com Erling Haaland o posto de jogador mais valioso do planeta, avaliado em 200 milhões de euros pela plataforma Transfermarkt.

Os outros sete mostram que La Masia nunca dependeu apenas de gênios. Cubarsí representa a maturidade precoce dos zagueiros formados na academia. Joan García simboliza a renovação no gol. Eric García oferece saída de bola desde a defesa. Gavi e Pedri são herdeiros de Xavi e Iniesta na meiuca. Dani Olmo interpreta espaços entre as linhas. Grimaldo mantém a tradição do lateral ofensivo. Cucurella acrescenta agressividade e versatilidade. Perfis diferentes, mas a mesma forma de entender o futebol.

Pau Barrena/AFP



Espaço tem um memorial para as conquistas das equipes de base do Barcelona

Josep Lago/AFP



Interior da estrutura de La Masia: espaço de ponta para lapidação de talentos

Pau Barrena/AFP



Sala de convivência promove integração dos talentos moldados para brilhar com a camisa do clube

La Masia virou templo do estilo de formação da equipe catalã e carrega o slogan compartilhado com os times profissionais: mais do que um clube

Josep Lago/AFP

